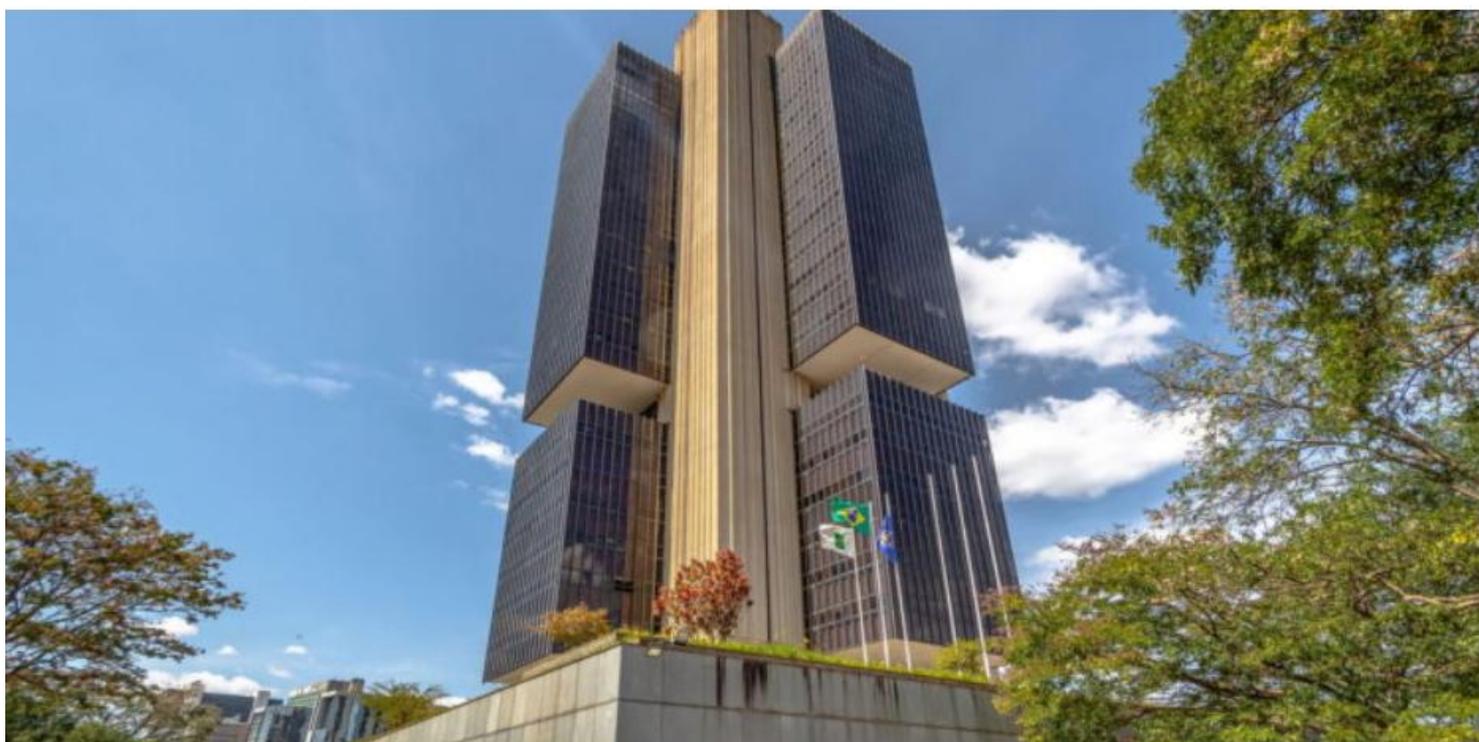


Mercado monitora dados de inflação em setembro e reflexo no Banco Central

Por [Redação BM&C News](#) — 6 de outubro de 2025 Em [Economia](#), [Investimentos](#), [NACIONAL](#)



Créditos: depositphotos.com / diegograndi

O **economista chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, analisa os novos dados de inflação em setembro e seus possíveis impactos nas decisões do Banco Central. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve registrar alta de 0,55%, revertendo a deflação anterior e sinalizando um cenário mais desafiador para a política monetária brasileira.

Segundo Agostini, o aumento decorre principalmente do fim do bônus de Itaipu, que vinha reduzindo os custos de energia elétrica. Além disso, o mercado de trabalho segue aquecido, com taxa de desemprego em 5,6% e criação contínua de vagas formais, o que mantém a pressão sobre a inflação de serviços e complica o trabalho do Banco Central.

Qual é o cenário para as taxas de juros?

Com o IPCA projetado em torno de 3,7%, próximo do teto da meta estabelecida pelo Banco Central, o espaço para novos cortes nas taxas de juros parece limitado. **Agostini** afirma que as reduções só devem

ocorrer a partir de janeiro, indicando um período de cautela para os investidores. Essa perspectiva reflete a preocupação com a persistência da inflação e a necessidade de manter a credibilidade da política monetária.

“O IPCA deve permanecer próximo do teto da meta, o que pode atrasar novos cortes na taxa de juros”, explica o economista. Além disso, a inflação dos serviços, influenciada pelo mercado de trabalho robusto, tende a manter a política monetária em patamar restritivo. Nesse sentido, o Banco Central deve adotar postura prudente até observar sinais mais consistentes de desaceleração.

Como a inflação impacta o mercado financeiro?

O aumento da inflação tem efeito direto sobre o mercado financeiro. Com a demanda aquecida e o consumo em alta, as pressões de preços persistem e reduzem o apetite por ativos de risco. Enquanto isso, a manutenção de juros elevados encarece o crédito, restringe o consumo e afeta o desempenho das empresas mais dependentes de financiamento.

Além disso, **Agostini** destaca que, mesmo com juros altos, o mercado de trabalho segue forte, o que sustenta o consumo e dificulta a convergência da inflação para o centro da meta. *“Mesmo com juros elevados, o mercado de trabalho segue forte”*, reforça. Essa resiliência limita o espaço para cortes e reforça a necessidade de vigilância por parte do Banco Central e dos investidores.

O que esperar do futuro da política fiscal?

O economista lembra que o contexto fiscal também influencia o comportamento da inflação. O governo precisa equilibrar estímulos ao crescimento com medidas de controle de gastos, evitando agravar a pressão sobre os preços. Nesse sentido, ajustes na política fiscal, revisão de despesas e reformas estruturais são considerados essenciais para sustentar um ambiente econômico estável.

Além disso, Agostini recomenda atenção redobrada às declarações do Banco Central e aos sinais emitidos pelo **Ministério da Fazenda**, pois ambos podem indicar o rumo das taxas de juros e o comportamento dos mercados nos próximos meses. A sinergia entre política fiscal e monetária será determinante para a estabilidade de preços e para a confiança dos agentes econômicos.

Quais estratégias de investimento adotar?

Em um ambiente de inflação elevada e juros altos, a diversificação torna-se uma ferramenta essencial para proteção do patrimônio. Os investidores podem considerar ativos mais resilientes a ciclos inflacionários, como imóveis e commodities. Além disso, a alocação em títulos públicos atrelados à inflação, como o Tesouro IPCA, pode garantir proteção real ao capital.

- Monitorar a divulgação dos dados de inflação em setembro e suas revisões subsequentes.
- Acompanhar as decisões e comunicações do Banco Central sobre a Selic.
- Considerar investimentos em ativos indexados à inflação.
- Manter parte da carteira em produtos de renda fixa com liquidez e segurança.

Concluindo, o mercado financeiro permanece atento ao comportamento da inflação e ao posicionamento do Banco Central. A compreensão desses indicadores e das estratégias de política econômica é fundamental para decisões de investimento mais seguras e bem embasadas. Nesse contexto, o equilíbrio entre política fiscal e monetária será determinante para os próximos passos da economia brasileira.